

# Inked

CULTURA. ESTILO. ARTE.

## ALEX ATALA

"EU TENHO UM LADO ADORÁVEL  
E UM LADO ABOMINÁVEL"

## DON ED HARDY

O TATUADOR POR  
TRÁS DA MARCA

TAVARES, DO FRESNO

PC SIQUEIRA

BARBARA THOMAZ

NATHY MC

DAVE NAVARRO

AMBER ROSE

# ZOMBIE BOY

O MORTO-VIVO  
ROMPE O SILÊNCIO

R\$ 14,90

ANO 2 | Nº 10 | FEVEREIRO/MARÇO 2012

ISSN 2178-020X

9 772178 020005

00010

06-22082010

#10





# PC SIQUEIRA

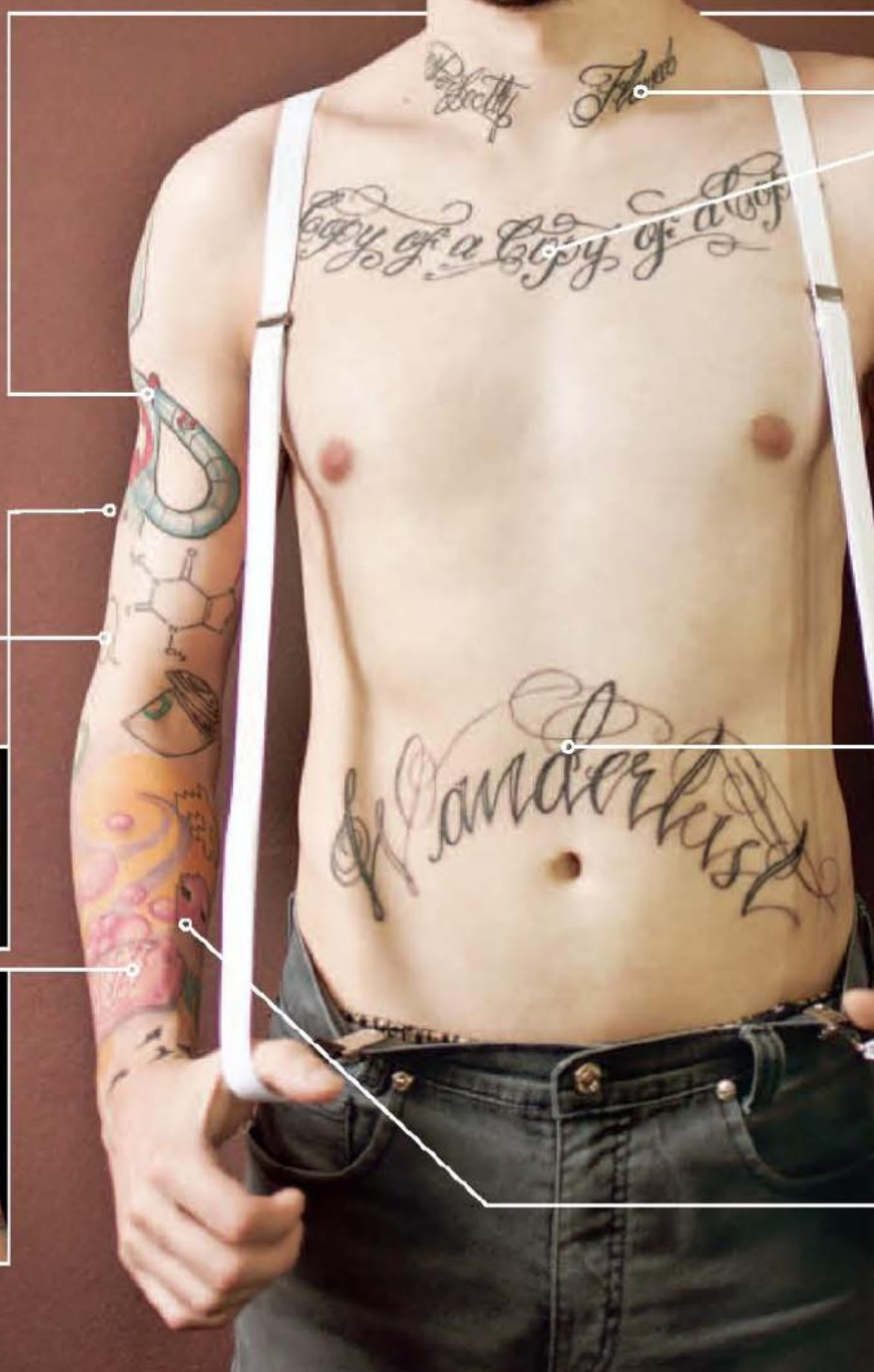
POR FABIANA DE TOLEDO OLIVEIRA | FOTOS PAULA RAGUCCI

Aos 18 anos, antes de ganhar a primeira agulhada, o vlogger PC Siqueira já tinha uma decisão em mente: "Vou fechar meus dois braços com muita cor". Oito anos depois, o ex-colorista de quadrinhos segue firme em seu propósito

"Gosto muito de dinossauro e precisava ter uma tatuagem sobre isso, só não sabia o que eu ia fazer. Ai, vi esse desenho em um livrinho chamado *All My Friends Are Dead* e achei que ele tinha uma cara muito engraçada. Um tempo depois, ainda não tinha decidido a tattoo e pensei: 'Vou tatuar o primeiro dinossauro que aparecer no Google'. Por coincidência, ele foi o primeiro que apareceu quando eu fiz a busca".



"Gosto muito do filme *Clube da Luta*, é um dos meus favoritos. Já assisti mais de 30 vezes e li o livro do autor, o Chuck Palahniuk, pelo menos sete vezes. Tatuei esse pássaro morto, que é da capa de um livro dele chamado *Cantiga de Ninar*. É a história de um pessoal que descobre uma canção de ninar africana que, se eles cantam e mentalizam a música mirando alguém, a pessoa morre. É bem interessante. Também tatuei o sabão do filme".







"Algumas das minhas tatuagens são [desenhos] da Tara McPherson, uma ilustradora que eu curto muito. Tenho o robô, o Ace e o Mr. Wiggles, dois personagens dela. Todas foram o Tom Marino que fez. Viramos amigos, tatuo sempre com ele e com o Diego Bez. Com o Diego, eu sempre tatuo as partes escritas".



"*Perfect Flawed* é uma música da banda Otep, que eu sempre gostei. Acho a letra dessa música muito bonita e ela fez parte da minha história, aí resolvi tatuar. Nessa do peito, está escrito 'copy of a copy of a copy', que é uma frase do *Clube da Luta*".

"Esta eu acho a mais bonita de todas. É uma ilustração de uma artista que se chama Audrey Kawasaki. Eu gosto muito dos quadros dela, sempre compro uns prints... Sou fã mesmo. Fiz com o Mauro Nunes em duas sessões. Ainda quero fechar o braço inteiro com o Mauro".

"Isso é uma espécie de chama azul. É um freehand do Mauro Nunes. Eu pedi alguma coisa inspirada no Alphonse Mucha [artista tcheco], aquele lance de art nouveau e tudo mais. Ninguém entende direito o que é, mas eu não fiz a tattoo pra ela ser entendida... E acho o desenho muito bonito".

"Essa da barriga é a mais recente, ainda tem mais uma sessão pra terminar. Parei porque não tava aguentando mais de tanta dor. Doeu loucamente. E olha que eu nunca fui fraco pra fazer tatuagem. Nunca arreguei, mas nessa aqui eu quase falei: 'Mano, vamo parar'. Tá escrito 'Wanderlust', que é uma palavra do inglês que traduz a sensação de você querer sair e caminhar, por qualquer lugar. Não tem essa palavra em português, só em inglês mesmo. Ela reflete bastante as coisas que acontecem comigo".



"Essa foi minha primeira tattoo: três personagens do Atari. Fiz há sete anos. Sempre gostei de videogame e queria uma tatuagem que tivesse a ver com isso. Minha ideia sempre foi tatuar coisas que representem momentos da minha vida, aí essa veio primeiro, tinha a ver com aquela fase".



"Queria fazer um negócio que eu lembrasse quando fosse lavar o rosto depois de acordar, de manhã, daí tatuei 'nunca mais' nos pulsos. Também são as palavras repetidas no poema *O Corvo*, do Edgar Allan Poe. Daí, a gente colocou esses corvos saindo. Juntou as duas coisas e eu achei bonito, poético".





# BARBARA THOMAZ

Todo o glamour do universo da moda faz parte do dia a dia de Barbara Thomaz, afinal, ela comanda um programa do gênero na tevê. Mas essa não é a vida da ruiva de sorriso largo e estampa de modelo. Do tipo polivalente, Barbara cultiva habilidades prosaicas que rendem boas surpresas – e uma certa economia doméstica. “Eu sei instalar, montar ou consertar qualquer coisa dentro de casa. Entendo de elétrica, hidráulica, marcenaria [risos]... E se tudo der errado, sou a rainha da gambiarra. Ganhei o apelido de McGyver entre as amigas na adolescência, e agora aqui em casa”, declara a paulista de São Caetano do Sul.

Ex-MTV e MIXTV, hoje à frente do programa de moda *Glam*, no canal Glitz\*, Barbara não é do tipo titubeante, que deixa pergunta sem resposta ou contesta com evasivas como “sei lá”. Ela sabe. Tem bem claro do que gosta e do que não gosta, o que faz seus olhos brilharem e o que desperta o lado azedo de sua personalidade agriçoce. “Sou brava, levo as coisas a sério e odeio que mintam para mim. Sou leal, parceira e ponta firme, mas também sou ciumenta”, se autodefine.

Woody Allen, Fellini, Scorsese, Gondry, Tarantino e Irmãos Coen têm sinal verde nas preferências cinematográficas de Barbara. Egon Schiele, Stefan Sagmeister, os gêmeos, Banksy, e Stephan Doitschinoff recobririam as paredes de seu lar fácil, fácil. Já seu iPod acomoda desde Cartola a Kraftwerk. “Amo muito Talking Heads, Nina Simone, The Clash, Curiólo, Wu Tang Clan, Elis Regina. E tenho ouvido muito The Black Ghosts, Nicolas Jaar, Tom Waits”, conta, empolgada.

Se quiser acertar em cheio no convite, não a leve pra comer ostras, polvo e outros frutos do mar. Invista na culinária italia-

na. Pra beber, aposte em um pingado na padoca em vez de chamá-la pra uma cerveja em um bar qualquer. É que sua bebida favorita é um bom e velho leitinho. Não que ela seja uma abstinência. Barbara aprecia um vinho verde bem gelado e se lembra de alguns belos porres da juventude, “virando tequila com as amigas”, mas hoje sua vida está mais calma.

Aos 27 anos, ela divide o teto com Enrico, seu marido há dois anos, e Clementina, a simpática vira-lata que lhe faz companhia na foto ao lado. No Natal, reúne a família em casa para a ceia e diz que o lugar perfeito para as férias é “qualquer um isolado, que tenha mar e o meu amor”. Outro reflexo da fase mais ponderada aparece quando o assunto é consumo de moda. “Para mim não interessa a marca, o que interessa é a personalidade da peça e, logo depois, a qualidade. Minhas roupas são de diferentes lugares, tenho de tudo... De Chanel a Bom Retiro”, afirma a escorpiana que ultimamente prefere gastar em viagens.

Por ironia, justamente nesse período suave, resolveu estampar uma caveira em sua panturrilha e assim o fez, com o húngaro Misi, fechando a trinca de tatuagens que hoje possui. “Caveira para mim tem um sentido de vida e não de morte. Algumas pessoas se assustam, os mais velhos torcem o nariz, mas toda vez que olho para essa tattoo, lembro que tenho muitas coisas a realizar, tenho uma vida pela frente”. Ok, mas antes de encerrar a entrevista, uma pergunta se faz necessária: qual foi o conserto mais recente que você fez em casa? “Acabei de arrumar meu chuveiro. Quebrou, desmontei, abri, mexi, arrumei e reinstalei”. — F.T.O.





# EM

**RICK GENEST JÁ DANÇOU COM  
LADY GAGA E DESFILOU EM  
PARIS; AGORA, SE PREPARA  
PARA LANÇAR A PRÓPRIA GRIFE E  
ESTREAR EM HOLLYWOOD.  
NÃO HÁ COMO DETER A INVASÃO  
DO ZOMBIE BOY**

# CARNE

# VIVA

**POR DANIEL JOHN FURUNO  
FOTOS MICHAEL DWORNIK**









# DAVE NAVARRO

O guitarrista arregaça as mangas não só para mostrar as tattoos: promove o novo disco do Jane's Addiction, *The Great Escape Artist*, e apresenta o *Inkmasters*, primeiro programa de competição de tatuadores da tevê

POR ROCKY RAKOVIC | FOTOS DUSTIN COHEN

No momento em que o Jane's Addiction liga os amplificadores, o público no Terminal 5, casa de shows de Nova York, fica elétrico. Dave Navarro toca com virtuosismo sua guitarra em uma velocidade que quebraria pescocões, e seu solo é tão longo que o vocalista Perry Farrell poderia ir ao banheiro enquanto ela toca. Mas Farrell não perderia isso por nada. A velocidade dos braços de Navarro faz com que seja quase impossível vê-los com definição, mas ele nem se abala – parece algo natural e incrivelmente cool. O Jane's Addiction está promovendo seu novo álbum, *The Great Escape Artist*, e Navarro está gravando o programa *Inkmasters*, uma competição de tatuagens ao estilo *Top Chef* ou *Project Runway*, que estreou em janeiro nos EUA. Durante uma folga, o guitarrista mostrou para a *Inked* suas tatuagens e contou o significado de cada uma com suas unhas pintadas de preto (elas são pintadas com um gel que dura de duas a três semanas, mesmo tocando guitarra furiosamente, explica Dave). “Muitas das coisas que faço hoje, já fazia na adolescência”, disse Navarro antes de emendar: “Meus amigos e minha família sempre diziam: ‘Ah, ele vai crescer e passar dessa fase de rock, tatuagens, maquiagem e esmalte preto’. Mas nunca passou”.

## **INKED: Quando você fez sua primeira tatuagem?**

**DAVE NAVARRO:** Eu e o [ex-baixista do Jane's Addiction] Eric Avery estávamos em um bar, ficando bêbados e falando sobre tatuagens. Nós estávamos muito fascinados por elas na época porque pareciam fazer parte de um estilo de vida muito underground. Os drinks fluíam, ficamos corajosos e corremos até a loja do Bob Robert e fizemos. Eu fiquei fissurado. As pessoas me perguntavam: “O que você vai fazer quando ficar velho?”. A minha resposta era: “Eu serei um velho tatuado!”.

**Você tem uma tatuagem preferida?** Minha tatuagem favorita é a que tenho na parte inferior das costas, escrito “Constance”. É o nome da minha mãe e fiz no começo dos anos 90 com o Charlie McDonald. É, com certeza, a minha favorita por significar

uma homenagem para minha mãe, que faleceu quando eu tinha 15 anos. Depois dessa, acho que vem o retrato da minha mãe na minha costela, feito pela Kat Von D. Elas têm naturezas similares e as duas fugiram da minha tradição, porque precisei marcar horário para fazer. Normalmente, eu não sou o tipo de cara que planeja a arte. Eu prefiro tatuagens feitas na adrenalina do momento, tipo, “vamos até lá e fazer alguma coisa imediatamente”. Eu gosto dessa satisfação instantânea, por isso tenho vários desenhos pequenos.

**E o que acontece se o tatuador ideal não está por perto?** Acho que posso dizer que o Shamrock Social Club é o estúdio do meu coração por alguns motivos. Primeiro, fica na Sunset [Boulevard], perto do Roxy e do Rainbow Room, e eu sempre toco por lá com o Camp Freddy [sua banda de covers]. O Mark Mahoney tem trabalhado em mim há anos. E todos são bem-vindos no Shamrock, mas ainda tem aquele ar de loja antiga.

**Qual foi a sua última tatuagem?** Eu estava almoçando com um amigo meu e disse: “Sabe, quero tatuar umas estrelas agora mesmo”. Daí a gente só ligou para a loja: “Quem tá trabalhando aí? Ele tem tempo livre?”. Entramos lá e saímos em menos de meia hora. Acho que há vários motivos diferentes para fazer uma tatuagem. Razões estéticas ou porque você acha uma imagem legal e gosta muito dela. Às vezes porque há um sentido por trás das coisas, histórias e experiências pessoais que você tenta celebrar e eternizar. Decidir fazer alguma coisa pra comemorar o que está acontecendo na sua vida naquele momento é uma coisa muito legal. Mas você também corre o risco de sair do estúdio com uma tatuagem de merda. Algumas das minhas tatuagens mais bostas são as minhas favoritas por causa do momento e da experiência, então, não tem a ver com perfeição. Uma vez, um tatuador fodeu tudo e eu disse: “Porra, cara, você meio que fodeu tudo”. E ele disse: “Bem, é uma forma de arte imperfeita, tá tudo bem.” Eu nunca passei laser em nada. Eu sinto que em algum momento o corpo vira como um diário ambulante e você convive com isso.



## INKED TALK

# SACO SEM FUNDO

Prêmios, reconhecimento, top list – Alex Atala quer mais. O melhor cozinheiro do Brasil quer mais horas de sono, mais tempo para si mesmo e mais tatuagens

POR ISIS GABRIEL | FOTOS ROBERTO SETTON

Com uma pinça de dentista na mão, ele ajeita as ervas do prato que acaba de preparar, dá algumas orientações em italiano para seu assistente, dali a pouco, atende o telefone para agendar uma entrevista, acompanha os cliques do fotógrafo, sai rapidinho pra fumar, volta, come um pão de queijo e, então, senta-se para conversar. Nos poucos minutos que antecedem o papo, que é interrompido várias vezes por outros tantos afazeres, dá para entender por que tempo na vida de Alex Atala vale mais que caviar do Mar Cáspio.

A correria é tanta que as fotos que você vê aqui foram agendadas em um dia, no D.O.M., e a entrevista aconteceu em outro, num estúdio de fotografia, enquanto ele acompanhava a produção de fotos de pratos seus que sairão em um livro da editora Phaidon, uma das maiores do mundo na área de arte e gastronomia. Tudo encaixado em sua agenda a duras penas, afinal, poucos dias depois, Alex embarcaria para Paris. Férias? “É a trabalho. Imagina... Um dos maiores cozinheiros do mundo, o Alain Ducasse, me chamou. Eu sou o primeiro não francês que ele convida para cozinhar na cozinha dele. Então... [dá um suspiro]. Agora, é tenso pra caralho, tenso pra caralho... É o Mozart me chamando pra tocar no piano dele e com jornalistas especializados assistindo”, solta.

O jovem punk de cabelo de fogo, que era chamado de Alezinho quando vivia em São Bernardo do Campo, na época em que o movimento sindical fervilhava, e que viveu intensamente as noites paulistanas dos anos 80 como DJ do lendário clube Rose Bom Bom, não imaginava que sua vida tomaria este rumo. Quando o então garoto de 19 anos decidiu mochilar pela Europa, só queria mergulhar mais fundo no rock. Chegando lá, pra se sustentar e garantir o visto de permanência, teve de trabalhar. Foi pintor de paredes, entrou pra cozinha e... A partir deste ponto, a história fica mais conhecida. Como ele mesmo diz, “cozinha, cozinha, cozinha”. Hoje, com o D.O.M., sustenta a posição de sétimo melhor do mundo, segundo a famosa lista da revista *Restaurant*, de 2011. E, em paralelo, crava sua marca em outros empreendimentos, como o restaurante Dalva e Dito e a padaria Em Nome do Pão, voltada para atender, por enquanto, apenas seus restaurantes e alguns clientes, como os hotéis Fasano e Renaissance.

A conversa foi mais com o Alezinho do que com o Alex. Claro que o chef – ou melhor, o cozinheiro, como ele prefere ser denominado – teimou em invadir o papo, vez ou outra, querendo pontuar questões em terceira pessoa. Mas o Alezinho se fez mais presente: soltou palavrões, se indignou e mostrou que ainda está ali, a poucos centímetros de sua pele forrada de tatuagens.









Na **BANCA INTERNET** você encontra revistas e livros  
sobre os assuntos de seu interesse:  
Games, Excel, Access, Gravação de CDs e DVDs, Hardware,  
Programação, Linux, Webdesign e muito mais.

Clique e encontre o que sempre quis:

[www.bancainternet.com.br](http://www.bancainternet.com.br)